

Acordo só depende de Quércia

Jose

Pacificação no PMDB garante Sarney na presidência do Senado

**GUSTAVO KRIEGER E
ERIKA KLINGL**

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – O acordo de pacificação do PMDB depende de Orestes Quércia. O ex-governador de São Paulo é o maior empecilho ao acerto de pacificação do partido. Nas conversas de

SARNEY se comprometeu a apaziguar ânimos dos dissidentes

ontem, ficou acertada a dança das cadeiras na cúpula peemedebista. José Sarney será o presidente do Senado. Seu adversário, Renan Calheiros, aceita retirar a candidatura. Em troca, permanecerá na liderança da bancada até setembro, quando assumiria a presidência do partido. O atual presidente, Michel Temer, seria colocado no comando de uma das comissões téc-

nicas da Câmara dos Deputados. Mas Quércia, adversário de Temer em São Paulo, pressiona para que a mudança no comando do partido seja imediata.

Em troca da presidência do Senado, Sarney comprometeu-se a apaziguar os ânimos dos dissidentes do PMDB. A convenção extraordinária marcada para 16 de fevereiro será cancelada. A cúpula do partido também deu demonstração de recuo. A intervenção no diretório de São Paulo, presidido por Quércia, deve ser revogada. O comando do partido admite que houve exageros.

O acordo serviu também para acomodar alguns peemedebistas da Câmara. O atual líder na Casa, Geddel Vieira Lima (BA) deve ser o vice-presidente. Quem deverá assumir o seu lugar na bancada é o deputado Eunício Oliveira (CE), genro do deputado Paes de Andrade, um dos principais representantes dos dissidentes.

Sarney ainda não se encontrou com Renan. A conversa só acontecerá quando o acordo estiver concluído. Os interessados fizeram esforço para

contemplar todas facções do PMDB. Várias conversas aconteceram até que as condições fossem divulgadas. Anteontem, Renan Calheiros saiu do café da manhã com os líderes do governo e do PT no Senado convicto de que o candidato do Planalto era Sarney. Naquele dia, a cúpula do PMDB se reuniu por mais de oito horas. Ontem, Temer teve uma conversa de quase duas horas com Sarney, na qual relatou a proposta que a cúpula tinha a oferecer. Satisfeito, o ex-presidente saiu em campo para tentar convencer os companheiros que serão preteridos.

A tarefa do ex-presidente não é fácil. A prova disso foi a conversa com Paes de Andrade, que apesar de ser genro do novo líder, precisou de mais de uma hora de conversa com Sarney para aceitar o acordo. O ex-presidente vai enfrentar pessoalmente o problema de Quércia. Ontem, depois de vários telefonemas, ele deixou claro a Sarney que não admite em nenhuma hipótese negociar com Temer. Sarney viaja hoje para São Paulo na tentativa de convencer o ex-governador.

gkrieger@jb.com.br
erikak@jb.com.br

